



Pedro Almodóvar dá instruções aos atores Leonardo Sbaraglia e Quim Gutiérrez no set de 'Natal Amargo'



Os irmãos Pedro e Agustín Almodóvar com Esther García: o trio por trás de El Deseo

El Deseo não é pra quem quer, é pra quem **lota cinema**



Estreia do festejado (mas controverso) 'Natal Amargo' candidata ao sucesso comercial o novo trabalho da produtora fundada pelos irmãos Almodóvar, Pedro e Agustín, na Espanha

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

A estreia brasileira de "Natal Amargo" — título nacional de "Amarga Navidad" — recoloca em circulação uma das forças criativas mais decisivas da história do audiovisual europeu nos últimos 40 anos: a produtora El Deseo. Fundada em 1985 pelos irmãos Pedro e Agustín Almodóvar, a companhia nasceu em Madrid, para estreitar "A Lei do Desejo" (1987), com uma proposta simples e radical: garantir independência artística absoluta a filmes com fome de transgressão. Ninguém era mais faminto, em solo ibérico, naqueles anos, do que o artesão autoral manchego que nos deu pérolas como "A Pele Que Habito" (2011). Quatro décadas depois, a companhia transformou-se numa usina de invenção



A diva Carmen Maura em 'A Lei do Desejo', de 1987

cinematográfica capaz de atravessar fronteiras, idiomas e estilos sem perder identidade.

Instalada até hoje na Calle Francisco Navacerrada, no bairro madrileno de Salamanca, a empresa segue funcionando como um núcleo familiar de criação. O comando executivo é dividido entre Pedro, Agustín e a histórica produtora Esther García, uma das figuras mais respeitadas do cinema espanhol

contemporâneo, laureada no Festival de San Sebastián, em 2025, com um troféu honorário.

Mais do que uma simples casa produtora, a El Deseo virou um selo de prestígio autoral. Foi ali que nasceram títulos fundamentais como "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos", "Ata-me!", "Tudo Sobre Minha Mãe", "Fale com Ela", "Volver", "A Pele que Habito", "Dor e Glória", "Mães Paralelas" e agora

Indicado ao Oscar, 'Sirat', de Oliver Laxe, teve a El Deseo em sua produção



"Natal Amargo".

Ao mesmo tempo, a companhia abriu espaço para cineastas de diferentes gerações e países, acolhendo obras de nomes como Guillermo del Toro, Lucrecia Martel, Isabel Coixet, Oliver Laxe, Damián Szifron e Pablo Trapero. Sua filmografia já ultrapassa 80 produções entre longas e curtas; documentários e séries. Inclua em seu pacote experiências televisivas recentes como "Mentiras Pasajeras". Ao longo desse percurso, a empresa acumulou centenas de prêmios internacionais, incluindo Oscars, BAFTAs, Goyas, César, prêmios em Cannes, Veneza e Berlim.

No Oscar, o histórico impressiona. Produções da El Deseo já receberam mais de 20 indicações ao prêmio da Academia de Hollywood, vencendo ao menos duas estatuetas em categorias centrais: Melhor Filme Internacional para "Tudo Sobre Minha Mãe"; Melhor Roteiro Original para "Fale com Ela". Inclua nesse bonde indicações para atuações, direção, fotografia, maquiagem e trilha sonora que ajudaram a consolidar a presença espanhola no circuito americano. Durante a pandemia, pro exemplo, a empresa se manteve ativa com o curta-metragem "A Voz Humana", derivado de um experimento de Jean Cocteau.

Em "Natal Amargo", há um filme dentro do longa que Almodóvar nos apresenta a partir da crise criativa que leva o diretor Raúl (Leonardo Sbaraglia) a fazer da vida de uma amiga matéria de um novo projeto. Paralelamente, uma publicitária famosa por filmes autorais, Elsa (Bárbara Lennie, em atuação estonteante), dá um rumo diferente à sua vida artística depois de perder

a mãe. Essa perda nos é narrada num fluxo cromático de achapar o olhar, embalado na trilha sonora mais majestosa de Alberto Iglesias, o habitual trilheiro dos almododramas. Visualmente, o longa mantém a sofisticação cromática típica do diretor, mas abraça um tom mais melancólico, quase elegíaco, como se Almodóvar filmasse suas próprias cicatrizes emocionais.

A potência da El Deseo talvez esteja justamente aí: transformar experiências íntimas em acontecimentos coletivos. Seus filmes preservam assinatura estética fortíssima sem abrir mão de comunicação popular. São obras que circulam entre festivais de elite e plateias amplas, entre o melodrama clássico e a provocação moderna. Poucas produtoras no mundo conseguiram construir um catálogo tão reconhecível.

Na história do cinema espanhol, essa linhagem dialoga diretamente com outras casas fundamentais. A produtora de Carlos Saura, associada à histórica Elías Querejeta P.C., e o próprio império criativo de Elías Querejeta ajudaram a sedimentar uma ideia de cinema autoral ibérico muito antes de Pedro Almodóvar reinventar esse conceito para os anos 1980 e 1990.

E o prestígio recente do audiovisual espanhol segue atravessando fronteiras. Na edição deste ano do festival É Tudo Verdade 2026, realizada em abril entre Rio e São Paulo, o grande vencedor internacional foi um documentário ibérico com aura fabular chamado "Uma Película de Miedo", dirigido por Sergio Oksman, reforçando a vitalidade contínua da produção da pátria de Julio Iglesias no circuito cultural brasileiro.